



A LITERATURA COMO FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA NO AMBIENTE DA ESCOLA

Josenilson Viana Guedes
Célia Marília Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Email:
comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br

Resumo: Este estudo discute o papel da literatura em sala de aula, considerando os processos pedagógicos e o uso da diversidade literária como fonte de uma educação plural, diversificada e cidadã. Para tanto, problematizamos alguns questionamentos: Como a literatura pode contribuir para dinamizar as práticas de leitura literária no contexto escolar? Que problemas podem decorrer do não uso da literatura no ambiente escolar? Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo principal ampliar as reflexões acerca da relação entre leitura, literatura e escola, promovendo assim uma discussão a respeito da relação pedagógica entre literatura e escola. Diante das discussões dispostas ao longo do texto, podemos inferir que a literatura ocupa um papel indispensável na educação, afinal literatura é arte, história, cultura e conhecimento diversificado. Portanto, a literatura promove a participação ativa do sujeito no processo educativo, possibilitando uma autonomia significativa para os alunos.

Palavras-chave: Literatura; Escola; Autonomia.

INTRODUÇÃO

No presente estudo nos propomos a refletir sobre o uso da literatura no ambiente escolar, compreendendo suas contribuições e também sobre que problemas a ausência literária no ambiente escolar traz aos rendimentos e a prática pedagógica da escola.

O acesso aos mais diversos gêneros, tipologias e formatos de textos possíveis, favorecem o desenvolvimento das capacidades diversas que lhe proporcionem conhecer culturas, mundos e universos diferentes. Nesse sentido, o objetivo maior do uso da literatura na escola é formar sujeitos que valorizem a igualdade na diversidade.

Pensar sobre o papel da literatura no processo ensino-aprendizagem é, portanto, o tema deste trabalho. Cabe, então, nos questionarmos sobre alguns pontos importantes: Quais as contribuições advindas do trabalho pedagógico aliado aos saberes da literatura? E quando a escola não se utiliza dos saberes da literatura para educar, que problemas surgem? É possível educar sem literatura? Estes são alguns dos problemas que ao longo desse texto procuraremos refletir.

Em muitas escolas, a concepção de literatura quase sempre é diminuída apenas a leitura isolada de textos e rodas de leituras, onde não existe a mediação entre realidade vivida

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



e a realidade ouvida pelos alunos. Por isso, a relação entre leitura e literatura deve ser encarada pelos professores como uma relação entre produção de sentido e de conhecimento.

A literatura deve ser encarada dentro da escola e fora dela, não apenas um exercício de leitura, mas sim como atividade de consciência crítica e de representação da realidade, das visões de mundo. É necessário efetivar a cultura da leitura literária como um processo contínuo de aprendizado de si, do outro e do mundo que nos cerca.

Nesse sentido, “o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo” (SILVA, 2003, p. 02). As ações dentro do ambiente escolar precisam ser planejadas e executadas de forma a promover uma formação completa para os alunos, de forma que não se pode conceber a ideia de que a literatura se resume a uma mera leitura codificada e mecânica.

Assim, ao longo deste texto discutiremos sobre a temática supracitada e também sobre a produção de sujeitos que apenas copiam, essa problemática é estritamente uma questão relacionada à falta de acesso a literatura em sua ampla variedade. Dessa forma, auxiliarão as discussões autores como Costa (2007), Carvalho e Mendonça (2006), Morais (2004), Silva (2003), dentre outros

1. A LITERATURA COMO PRODUTORA DE TEXTOS CRIATIVOS: FORTALECENDO O HÁBITO DA LEITURA E DA ESCRITA.

A literatura é um campo do conhecimento que promove uma aprendizagem verdadeiramente omnilateral (MARX, 1983), uma vez que a diversidade textual possibilita aos alunos um arsenal diverso de culturas, mundos, aprendizagens e descobertas imensuráveis. É necessário que a escola crie estratégias para que o aluno se aproxime dessa realidade e aprenda a valorizar as descobertas a partir de uma busca ora pessoal, ora coletiva. Pois,

O leitor, no entanto, é móvel e tem um olhar indefinido, errante e criativo sobre o texto, que se permite ler em suas linhas e entrelinhas, desvelando seus sinais visuais e invisíveis. Isto só ocorre quando se dá o pacto entre texto e leitor, que o leitor não se arrisca a fazer. (CARVALHO e MENDONÇA, 2006, p. 91).

Dessa forma, é necessário que exista um planejamento integrado que promova de forma continuada a aproximação do leitor e a literatura. Como defende Carvalho e Mendonça (2006), o pacto entre leitor e o texto é fundamental nesse processo. E esse pacto só é possível quando o educando tem um hábito de leitura e escrita favorável à apreciação, a leitura e a produção de textos criativos. Afinal a subjetividade dos sujeitos leitores/escritores por si só já proporciona uma diversidade criativa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para tanto, é importante que a cultura da cópia, da reprodução, da absorção apenas e do depósito, seja repensada pela escola, pelos professores e também pelos pais e próprios alunos de forma que todos esses posicionamentos que limitam o conhecimento sejam deixados para trás e que abra espaço para o novo, o criativo:

Recuperar a leitura literária no espaço escolar é uma tarefa de construção de novas formas de lidar com a literatura e de desconstrução de amarras e regras que a pedagogia teima em prescrever e rotular segundo a classificação das obras em escolas e gêneros literários, sem falar nas fichas de leitura, nos velhos exercícios de interpretação e nos breves comentários sobre o autor, a obra, seu tempo e a escola literária à qual pertence. (CARVALHO e MENDONÇA, 206, p. 92).

Nesse processo, o papel do(a) professor(a) é fundamental e bastante significativo. Principalmente dos professores que acompanham as crianças dos primeiros anos de escolarização. É nessa etapa que os primeiros contatos com a leitura e a escrita acontecem, pelo menos de forma sistematizada e, por isso, requer uma atenção planejada, focada e intencional. Por essa razão,

Tornar o hábito da leitura uma prática prazerosa no dia-a-dia da criança é uma tarefa que desafia o educador. Para superá-la, sua capacidade de analisar criticamente os textos disponíveis no início do processo de escolarização tem de possibilitar uma leitura que favoreça uma construção de sentidos, abrangendo diversas linguagens – a corporal, a plástica, a imagética, a musical. Todos nós sabemos que, no início, a criança constrói com o objeto livro uma relação semelhante à que tem com o brinquedo, nossa sensibilidade crítica precisa preservar esta relação lúdica. (CARVALHO e MENDONÇA, 206, p. 130).

Assim, o processo de formação do leitor criativo está intimamente ligado com os processos de leitura, escrita e produção de textos. A escola desempenha um papel singular nesse processo, e o(a) professor(a) é o protagonista da construção dessa habilidade nos alunos. Sem a leitura não há produção de textos criativos, sem produção, não há leituras criativas. Portanto, a leitura, a escrita, a escola, o(a) professor(a), o(a) aluno(a) fazem parte de um grande processo criativo, tanto de leitura quando de produção de textos.

No que se refere à escolha dos textos/livros que devemos selecionar para os nossos alunos, inicialmente é necessário pensar na faixa etária em que se encontram, segundo na realidade social em que estão inseridos. Os demais critérios para escolha dos tipos de textos a serem utilizados devem se pautar pela coerência com a proposta pedagógica que pretendemos desenvolver ou que objetivos pretende-se alcançar.

No entanto, é importante que os alunos tenham acesso aos mais diversos gêneros, tipologias e formatos de textos possíveis, para assim desenvolver capacidades diversas que lhe proporcionem conhecer culturas, mundos e universos diferentes. O objetivo maior é formar

(83) 3332-3022

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sujeitos que valorizem a diversidade e também desenvolvam a leitura e escrita de forma completa.

2. ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA LITERATURA NA ESCOLA

Na construção de um ambiente favorável a leitura do texto literário é necessário que o(a) professor(a) planeje, reavalie e articule a partir de metodologias inovadoras e que proporcionem aos alunos um ambiente de prazer e aprendizado para que os alunos não percam a sensibilidade pelas leituras literárias. Para tanto, Marta Costa (2007) aponta dez práticas renovadoras que proporcionam a execução de tarefas diferenciadas que promovem a construção de um sujeito leitor completo, crítico e criativo e que merecem menção neste trabalho.

São elas: 1. Tarefas diferenciadas, não simultâneas – é importante que o professor não homogeneíze sempre as tarefas e proporcione a execução delas em diferentes momentos; 2. Tarefas abertas em sua solução – Os alunos precisam criar respostas e não estarem limitado a um padrão fechado, sem criatividade; 3. Tarefas mais globais, com problemas reais e funcionais – propor atividades que liguem o local e o global, desenvolvam a compreensão da totalidade é fundamental para um aprendizado contextualizado, que tenham relação com a prática social; 4. Tarefas menos estereotipadas – tarefas que rotulem conceitos ou até mesmo os próprios alunos devem ser evitadas; 5. Tarefas que incentivem a oralidade – propor rodas de conversa, debates, dialogar com os alunos e entre os alunos é fundamental; 6. Tarefas assumidas coletivamente – Atividades em grupo são importantes para exercitar o respeito, a participação e o companheirismo; 7. Impossibilidade de comparar rendimento porque as tarefas são diferenciadas – a diferenciação das tarefas desmistifica a cultura de rotular através da nota e promove o aprendizado respeitando as subjetividades; 8. Tarefas de longa duração – tarefas que se constroem através de etapas são importantes para que o aluno aprenda a ter um ritmo de estudo constante; 9. Tarefas com utilidade prática e do interesse do aluno – é importante também que o aluno faça o que gosta, para desenvolver suas habilidades; e 10. Tarefas executadas progressivamente e concertadas entre alunos e professores parceiros – Atividades que aproximem as pessoas dentro do ambiente escolar. Conforme defende Cosson (2012), é necessário trabalhar com a literatura na escola, para assim promover uma educação

(83) 3322.3222
ampla e completa.

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Dessa forma compreendemos que essas dez etapas se constituem com ferramentas fundamentais para o aprendizado literário em sala de aula, pois favorecem a participação, a interação e a criatividade. Quando a escola não proporciona o aprendizado diversificado, criativo e interligado o aluno será apenas um leitor sem criticidade e um escritor sem criatividade.

3. A RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A AUTONOMIA DOS SUJEITOS LEITORES

Uma das funções da escola é formar leitores e desenvolver a escrita de seus alunos. Promover a formação de sujeitos produtores, pesquisadores e escritores de sua própria história. Um dos problemas do tempo presente é a produção de sujeitos alfabetizados de forma precária, ou seja, leem e escrevem de forma descontextualizada e com erros visíveis na escrita. Essa problemática se torna ainda mais notória e precarizada quando fazemos um pequeno caminho nas redes sociais. Essa problemática acompanha os sujeitos ao longo da vida diária, profissional e universitária.

Tendo em vista que na atualidade, com o advento da internet, é possível pesquisar sobre qualquer tipo de assunto ou conteúdo sem custo algum, torna-se muito mais fácil o acesso as diversas obras publicadas na rede mundial de computadores, facilitando o aprendizado e o exercício da leitura e da apropriação do conhecimento. É possível ter acesso a textos de variados assuntos de forma democrática e gratuita. No entanto, ao mesmo tempo em que os meios de comunicação de massa, principalmente a internet, democratizam o acesso à produção artística, cultural e acadêmica, surgem outros problemas relacionados ao uso indevido das obras ou até mesmo a falta de criação pessoal de muitos estudantes que, por terem todos os tipos de conteúdos acessíveis com apenas um clique, não mais constroem seus textos.

Surge então um problema que se caracteriza principalmente pela dualidade entre a democratização do acesso aos diversos tipos de trabalhos e a falta de criação, construção e produtividade por parte de muitos que fazem uso indevido da escrita do outro, caracterizando o plágio.

É fato que à escola, muitas vezes, não possibilita ao aluno uma formação completa que contemple a produção, a criação e o desenvolvimento das habilidades pessoais de cada aluno

(~~COSSON~~, 2012). A cópia está presente de forma muito forte na escola.

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Diante dessa realidade, podemos fazer os seguintes questionamentos: Como formar cidadãos que sejam protagonistas de suas histórias de vida apenas com a metodologia da cópia? Como ter cidadãos que produzam, se a escola não contribui nem incentiva esse processo? Apenas com uma educação voltada para a leitura, a pesquisa e o desenvolvimento ativo dos sujeitos isso é possível. A escola deve ser esse ambiente de leitura, releitura e produção de significados.

Na academia esse problema se torna uma constante, pois a formação é deficitária, a escola não forma produtores, mas sim copiadores. É certo que essa afirmação não pode ser entendida como uma regra, porém as pesquisas e os números mostram que em nosso país são muitos os que concluíram o ensino médio sem saber entender o que se lê.

São inúmeros os fatores que causam esses resultados tão prejudiciais para os nossos alunos. A falta de continuidade das políticas públicas, a rotatividade de professores não efetivados, o planejamento descontextualizado da real necessidade dos alunos, dentre outros. Podemos dizer que um das contribuições para que o plágio se manifeste de forma agressiva na atualidade se dá na medida em que a escola não possibilita uma formação integral do sujeito leitor. Com isso não estamos culpabilizando a escola na ação e constituição do plágio, porém, é necessário discutirmos sobre qual o papel da escola na construção do sujeito pensante que consegue se posicionar de forma escrita ou não sobre qualquer assunto na sociedade. O que presenciamos hoje na academia é o reflexo da formação do sujeito durante sua vida escolar.

Quando falamos em produção escrita, estamos falando em direitos autorais, pois aquilo que produzimos foi construído a partir de nossas vivências, logo são produtos de nossa autoria. É certo que foi produzido a partir da interação com o outro e das leituras que fazemos, entretanto, não deixam de ser de autoria nossa. Esses direitos são estabelecidos pela [Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998](#).

Com o acesso fácil a partir da internet fica bastante difícil controlar a produção cultural de forma a garantir o direito autoral, já que as regras ainda são pouco conhecidas e a fiscalização das diversas produções são precárias. Porém, o que se discute, principalmente no plágio escolar, é a ética do escritor/pesquisador e a autonomia pessoal do estudante/cidadão enquanto eterno aprendiz. Cabe então as instituições escolares desde cedo conscientizar e discutir essa temática com os alunos. Adotar medidas de discussão, debate e conscientização da produção escrita de forma a promover a produção e difusão dos conhecimentos literários.

Conforme defende Rodrigo Moraes (2004), compreender o papel da escola na formação do sujeito leitor, valorizar a produção individual e promover a sensibilização de todos os estudantes/leitores, é o melhor caminho para disseminar a cultura da produção e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br
www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

erradicar/diminuir o plágio acadêmico, objetivando a aquisição e produção do conhecimento hipertextualizado e complexo.

Assim, o conhecimento literário desempenha um poder transformador. Amplia as possibilidades e favorece a diversificação de saberes. Propor a inserção planejada da literatura em qualquer nível escolar é possibilitar aos alunos um aprendizado complexo e diversificado. Complexo, pois a diversidade de textos desenvolve no leitor a capacidade de conhecer os diversos mundos através da leitura. Diversificando o saber a partir de uma formação humana integral e plural, formando leitores fluentes e conseqüentemente favorecendo a escrita criativa e sem plágio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões dispostas ao longo do texto, podemos inferir que a literatura ocupa um papel indispensável na educação, afinal literatura é arte, história, cultura e conhecimento diversificado. Portanto, a literatura promove a participação ativa do sujeito no processo educativo, possibilitando uma autonomia significativa para os alunos.

Compreendemos, assim, que os processos educacionais na atualidade devem considerar a diversidade cultural existente no seio da sociedade e valorizá-la como instrumento de promoção da verdadeira educação, que é a educação do respeito e da manutenção dos valores humanos. É impossível falar de educação se não for considerada a diversidade, os saberes e as características individuais de cada povo, cultura ou raça. Dessa forma, a literatura favorece o respeito e a manutenção da diversidade no ambiente escolar.

O que se espera é uma escola cidadã. Educar para a cidadania é a missão da escola. Que contribua para paz social e o amor ao próximo. Compreender que esta deve ser entendida como um espaço de ascensão do ser humano, da convivência e do desenvolvimento. Como também, desenvolver em cada um dos que fazem à escola as suas potencialidades, garantindo uma educação ao longo da vida e sujeitos que vivam e compreendam o caráter social da educação, capazes de ler e interpretar os mais diversos textos, além de escrever sobre qualquer temática sem recorrer ao plágio.

Segundo Cosson, por ter a função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas é que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (2012, p. 17).

Logo, pode-se dizer que o sujeito leitor, aquele que conhece os espaços literários, consegue ver o mundo que o cerca com olhos de quem já circulou por realidades diversas e, na maioria



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

das vezes, até já se enxergou no outro tornando-se um ser mais “humanizado”, que valoriza diversidade e valoriza a cidadania.

Considerando as aprendizagens através da literatura, pode-se apontar que por meio da palavra se estabelece uma relação com o mundo; a aprendizagem sobre a literatura envolve os conhecimentos de história, teoria e crítica; a aprendizagem por meio da literatura amplia o universo cultural do leitor através dos tantos temas humanos, sociais, políticos, ideológicos, filosóficos, dentre outros (COSSON, 2012). Nesse sentido, a literatura é um agente de fortalecimento da cidadania e valorização da cultura no ambiente escolar, esse é um aprendizado para a vida e ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

CARVALHO e MENDONÇA, **Práticas de leitura e escrita** / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). – Brasília : Ministério da Educação, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. Ed. 2. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino de literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARX, K. & ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

MORAES, Rodrigo. O plágio na pesquisa acadêmica: **a proliferação da desonestidade intelectual**. Diálogos Possíveis, Salvador, n. 1, p. 91- 109, jan-jul, 2004.

NOVA ESCOLA. **Seis características do professor do século 21**. Edição 236, outubro 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/seis-caracteristicas-professor-seculo-21-602329.shtml?page=all>. Acesso em 25 de julho de 2015.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Melhores Teses e Dissertações. Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 514-527, 2003. Disponível em: http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf. Acesso em 19 de outubro de 2015.